

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SERGIO GILBERTO DIENSTMANN

“O mercado para o profissional contábil é o que mais cresce no Brasil”



O Presidente da Federação dos Contabilistas do Estado do Rio Grande do Sul, Sergio Dienstmann, destaca o grande crescimento da demanda por profissionais da área contábil, mas alerta que a valorização depende - e muito - da integração da categoria na defesa de seus interesses e da busca permanente dos profissionais por qualificação.

Quais os principais desafios e projetos desenvolvidos em sua gestão?

Fortalecer as entidades ligadas a Federação, bem como aumentar o número de profissionais na participação das entidades.

Como está o mercado de trabalho para o profissional?

O mercado para o profissional da contabilidade é o que mais cresce no Brasil. Temos falta de bons profissionais em todas as áreas de atuação.

Qual é o perfil que se espera hoje do profissional?

Participativo, criativo e líder.

Os jovens que estão ingressando no mercado estão chegando preparados?

Realmente o jovem que está saindo do curso técnico ou mesmo da universidade não está preparado para o mercado de trabalho.

A prova disso pode ser vista no último exame de suficiência realizado pelo CFC onde o percentual de reprovação foi muito alto. Isso quer dizer que o mercado de trabalho está exigindo um profissional melhor preparado. Tanto as universidades quanto as escolas técnicas devem analisar seus currículos e a capacitação de seus mestres.

E os profissionais que já atuam estão conseguindo se adaptar às novas exigências?

Os profissionais com certeza sofrem para se adaptar as novas

tecnologias e as constantes mudanças da legislação, mas os profissionais que participam das entidades e dos cursos oferecidos pelo Sindicato ou mesmo pelo CRC/RS tem a chance de se atualizarem através das capacitações, que procuram tornar essas informações mais acessíveis e a atuação mais segura para o profissional. Por isso a importância da existência e da participação dos profissionais nas entidades e no CRC, que, incentivados, promovem cursos e palestras.

Como está a integração da categoria no Rio Grande do Sul? A seu ver, onde é preciso avançar para fortalecer o setor?

Com o trabalho de integração das entidades profissionais - a Federação, os Sindicatos de trabalhadores, CRC/RS e Sindicatos Patronais (SESCONs) - vejo um grande avanço nas entidades e na representação dos profissionais. Mas realmente, para fortalecer ainda mais o setor, necessitamos ampliar a integração dos profissionais junto às entidades, principalmente aos Sindicatos dos Técnicos em Contabilidade e Contadores da sua região.

“Com as mudanças que estão ocorrendo na Contabilidade no Brasil, o profissional que não buscar a reciclagem dos seus conhecimentos estará, em breve, fora do mercado.”

A união faz a força e unidos podemos derrubar todas as barreiras que temos pela frente.

A legislação está cada vez mais exigente no sentido da responsabilização do profissional. Como o senhor analisa esse aspecto?

Realmente as exigências são grandes e aumentam a nossa responsabilidade profissional perante nosso cliente e

também com o fisco, mas o que nós realmente necessitamos é valorizar mais o nosso trabalho, cobrar honorários dignos para que possamos continuar estudando a legislação que muda a cada dia.

Nós, profissionais, devemos trabalhar como bons empresários, todo o nosso trabalho deve ser bem remunerado dignamente para que possamos manter nosso padrão de vida e o da nossa família, sem o aumento da carga horária de trabalho, com planejamento do nosso tempo para utilizá-lo corretamente para cada empresa cliente, dispensando aqueles clientes que não valorizam o profissional, quando não queiram melhorar o valor dos honorários num patamar digno.

A busca do aperfeiçoamento constante é defendido pelos especialistas. A seu ver, o profissional está consciente dessa necessidade e tem buscado se qualificar?

Vemos que, lamentavelmente, ainda são poucos os profissionais que estão conscientes da necessidade de buscar a qualificação permanente.

Por isso é necessário que haja a conscientização dos estudantes desta necessidade, inclusive da importância da participação nas nossas entidades. Somente com este engajamento teremos perspectiva de um futuro bem próximo com estas conquistas: valorização e melhor remuneração dos profissionais.

Qual recado o senhor deixa para os contabilistas?

O recado que deixo para os contabilistas é que nós como profissionais somente teremos valor e força nas nossas ações quando nos unirmos de fato, dermos valor ao nosso trabalho, valorizamos todas as nossas atividades e sempre com pensamento positivo e grande, sermos diferentes, encantarmos nosso cliente, não vendo o outro profissional como concorrente, mas sim como parceiro e colega. Assim poderemos crescer todos juntos.